



THE  
LUTHERAN  
WORLD  
FEDERATION

**actaliança**



**World Council  
of Churches**

# Chamados à ação transformadora

*Diaconia* Ecumênica

Guia de Estudo

Em sua reunião de junho de 2017, em Genebra, o Comitê Executivo do Conselho Mundial de Igrejas recebeu o documento Diaconia Ecumênica. Pediu ao pessoal do CMI que elabore um Guia de Estudo para facilitar que as igrejas membros e os parceiros ecumênicos trabalhem com o documento apropriando-se do seu conteúdo e compartilhem seus comentários retornando-os ao CMI.

O CMI e a ACT Aliança tomaram conjuntamente a iniciativa de produzir este documento em 2014, com o objetivo de esclarecer a compreensão da diaconia ecumênica e de proporcionar uma plataforma comum para atuar e refletir em conjunto. A intenção é ter um documento "para ser usado para formação e treinamento na diaconia ecumênica e para fortalecer a capacidade institucional de todos com quem nos relacionamos" e "fomentar o diálogo e a cooperação entre as igrejas, os parceiros ecumênicos e o CMI". O Capítulo 1.1 apresenta os antecedentes do documento e as diretrizes dadas pelos governos do CMI quanto ao seu conteúdo e seus objetivos.

O documento consiste de oito capítulos. O Capítulo 1.5 oferece um esboço de todos os capítulos. Cada capítulo abre com uma introdução e conclui com um resumo. Essas seções podem dar aos leitores do documento um acesso mais fácil aos temas apresentados e ao fluxo do documento.

Conforme mencionado acima, o *objetivo* deste Guia de Estudo é

- Facilitar a recepção do documento Diaconia Ecumênica pelas igrejas membros do CMI, pelos conselhos ecumênicos regionais e nacionais e pelos parceiros ecumênicos, como a ACT Aliança e a FLM e seus respectivos membros e agências com quem se relacionam.
- Facilitar o estudo do documento Diaconia Ecumênica indicando temas-chave e conceitos e fornecendo ferramentas para aplicá-las no contexto dos leitores.
- Propor questões para discussão com o objetivo de atualizar os assuntos que o documento levanta em relação à prática diaconal local e como esta se relaciona com parceiros ecumênicos e outras redes.
- Indicar questões a serem incluídas nos comentários de retorno ao CMI.

O Guia de Estudo segue a estrutura do documento e sua divisão em oito capítulos.

Primeiro, oferece uma visão geral do conteúdo de cada capítulo e aponta para questões e termos fundamentais. Alguns destes estão em *itálico*, sinalizando temas a serem discutidos ao usar o Guia de Estudo e abordando experiências e desafios no contexto local.

Em segundo lugar, o Guia de Estudo propõe perguntas para discussão, porém outras questões podem ser adicionadas de acordo com o contexto em que é usado. As perguntas visam facilitar o processo de divulgação do documento no seu uso nas igrejas e pelos parceiros ecumênicos envolvidos na diaconia ecumênica.

Em terceiro lugar, as perguntas também servem de base para o retorno ao CMI sobre a relevância e o uso do Documento Diaconia Ecumênica.

## 1. Introdução

O primeiro capítulo pretende introduzir o termo diaconia ecumênica e conceitua a diaconia ecumênica a partir de duas perspectivas:

- a) A primeira a vincula com uma compreensão teológica da diaconia ao considerá-la uma dimensão integral da natureza e da missão da igreja;
- b) A segunda perspectiva é prática e descreve como as igrejas estão envolvidas em ações diaconais cruzando fronteiras confessionais e geográficas.

A primeira perspectiva constrói o fundamento normativo da diaconia usando principalmente conhecimentos da teologia e também de outras ciências. A segunda usa uma abordagem descritiva refletindo criticamente sobre a prática diaconal concreta. A diaconia expressa um forte vínculo entre o que as igrejas *são* e o que elas *fazem*. A reflexão sobre a diaconia ecumênica requer compreensão de ambas as dimensões: o ser das igrejas e a sua ação conjunta como comunhão mundial de cristãos e suas instituições e a realidade social em que a ação diaconal é realizada. Essa reflexão exige o reconhecimento da grande *variedade* de tradições diaconais nas igrejas e da *particularidade* de cada contexto.

A diaconia ecumênica baseia-se no entendimento de que a diaconia é *ação baseada na fé e baseada em direitos*. Essas duas dimensões estão intimamente inter-relacionadas. Afirmam-se mutuamente e exortam as igrejas e os agentes diaconais a se engajarem em ações transformadoras e libertadoras, desenvolvendo formas de **diaconia profética** para defender a dignidade humana e promover justiça e paz.

O Capítulo 1 também apresenta situações que desafiam a diaconia ecumênica a renovar sua ação no mundo de hoje, apontando para *mudanças profundas no cenário de ajuda e de desenvolvimento*. E também indica algumas *mudanças no cenário ecumênico* e temas que podem orientar a renovação da diaconia ecumênica:

- a) Incidência e diaconia profética como sinais de esperança;
- b) Teologia pública e diaconia;
- c) A peregrinação da justiça e da paz.

Nem todas as igrejas usam o termo diaconia ao descrever o seu ministério social e de cuidado e o seu engajamento nos temas acima mencionados. O material apresentado no documento aponta para as vantagens de aplicar a linguagem da diaconia de acordo com o que passou a ser a prática ecumênica. O Capítulo 1.4 apresenta uma lista de documentos sobre a diaconia, mostrando como o movimento ecumênico tem refletido sobre esse tema. Ao mesmo tempo, esta lista serve como recurso para estudos mais aprofundados.

Perguntas para discussão:

- a) Como o termo diaconia é usado em sua igreja / organização? Existem instituições ou atores diaconais?
- b) Quais outros termos são usados para designar atividades e compromissos que este documento descreve como diaconia?
- c) O trabalho diaconal está incluído na sua parceria com órgãos ecumênicos?
- d) Discutir as fortalezas e as debilidades de seu engajamento na diaconia ecumênica.

## 2. A História da Diaconia Ecumênica

Este capítulo aborda a história da diaconia ecumênica, reconhecendo que as igrejas e os cristãos em toda a história estiveram e continuam envolvidos no trabalho diaconal. Este é também o caso quando o termo diaconia não fez parte do vernáculo.

As raízes da prática diaconal remontam aos tempos do Novo Testamento. Práticas de compartilhar recursos e cuidar de pessoas necessitadas, dentro e fora da comunhão dos crentes, sempre foram consideradas parte integrante do discipulado cristão e da missão. Este capítulo procura apontar para a *continuidade* da diaconia ecumênica em diferentes períodos históricos e sua resposta a diferentes desafios externos e internos.

A diaconia desempenhou um papel importante na formação do movimento ecumênico. Seu mandato e trabalho continuam a desafiar e estimular a cooperação ecumênica. Da mesma forma, o movimento ecumênico contribuiu para a formação, auto compreensão e prática da diaconia ecumênica. Este capítulo procura identificar preocupações fundamentais neste processo, em particular a crescente conscientização da diaconia como prática *baseada na fé e nos direitos* e o seu reconhecimento das dimensões *eclesial, holística e profética*. Convida os leitores a refletir sobre como isso é experimentado no contexto local, na vida das igrejas e na cooperação com agências diaconais.

Além disso, este capítulo apresenta algumas *estruturas organizacionais* da diaconia ecumênica refletindo diferentes contextos históricos e desafios sociais, e como os agentes diaconais buscaram oferecer ajuda humanitária, ajuda entre igrejas e trabalho de desenvolvimento. Explica o papel das instituições e organizações diaconais (na diaconia ecumênica, muitas vezes denominadas *agências relacionadas ou ministérios especializados*) e os esforços de estabelecer a cooperação multilateral, tal como representada pela *ACT Aliança*.

Perguntas para discussão:

- a) No seu contexto, como as igrejas e organizações ou agências diaconais trabalham juntas na diaconia ecumênica? (Verifique a lista de membros da ACT Aliança em <http://actalliance.org>). Como funciona a ACT Aliança local e nacionalmente?
- b) Quais são as áreas focais da ação diaconal em seu contexto? Quais são os principais motivos de envolvimento nestas áreas de ação?
- c) Como a diaconia e o trabalho de desenvolvimento se relacionam? Na sua opinião, o que é convergente e o que é diferente ao compará-los?
- d) Como as dimensões da fé e dos direitos no trabalho diaconal são expressas e mantidas unidas? Dê exemplos de sua igreja / organização.

## 3. Diaconia no Atual Movimento Ecumênico Policêntrico

O objetivo deste capítulo é apresentar tendências importantes no cenário ecumênico de hoje e refletir sobre como estas influenciam e estabelecem temas para o trabalho diaconal.

O termo policêntrico reflete o fato de que o centro de gravidade do cristianismo se moveu para o Sul global, com foco em novas experiências da fé cristã, muitas vezes condicionadas por lutas por dignidade humana, justiça e paz. Novas formas de vida ecumênica estão surgindo e instando as organizações ecumênicas tradicionais, como o CMI, a repensar o seu papel e missão. Este capítulo convida os leitores a discutir como esse desenvolvimento é experimentado em seu contexto.

A Assembleia do CMI em Busan, em 2013, afirmou os desafios desse novo momento e convidou "cristãos e pessoas de boa vontade em todos os lugares a se juntarem a uma peregrinação de justiça e paz". O convite reflete a compreensão de uma igreja servidora, mandatada por uma missão holística, na qual "Evangelismo e diaconia são praticados à maneira de Cristo". Implica um compromisso com a realidade social das comunidades vulneráveis e marginalizadas, muitas vezes descritas como *as margens*, e suas ideias e expressões de fé e esperança.

Esta abordagem encoraja as igrejas e os atores diaconais a serem inovadores e a "re-imaginar a diaconia a partir das margens", apoiando uma "*diaconia de baixo*". Insta a diaconia a ser ousada nas ações ao prestar serviços e a desenvolver formas de diaconia profética através de incidência e testemunho público.

Perguntas para discussão:

- a) Como o seu contexto está sendo mudado por novos movimentos religiosos, novas igrejas e diferentes teologias? Como eles afetam a vida de sua igreja ou organização e o seu alcance social?
- b) O conceito de policentrismo faz sentido em seu contexto? Como você avalia a relação com o CMI, outros órgãos ecumênicos e parceiros bilaterais neste novo contexto?
- c) Como a sua igreja / organização responde ao convite do CMI para a peregrinação de justiça e paz? Qual o papel desempenhado pela diaconia e como a ação diaconal pode ser melhor integrada ao envolver-se nesta peregrinação?
- d) Como a diaconia pode assumir um papel profético e inovador na missão da sua igreja / organização e no desempenho da cooperação ecumênica?

#### 4. Reflexão Teológica sobre Diaconia

Este capítulo visa compreender a diaconia a partir da perspectiva teológica. Baseia-se na visão de que a diaconia é parte integrante da *natureza e do envio da igreja (missão) no mundo*. Reconhece que algumas tradições da igreja não aplicam o termo diaconia; mesmo assim, afirma que a substância a que se refere o conceito é amplamente compartilhada pelas igrejas e é parte do que *ecumenicamente* é confessado e ensinado.

O uso das palavras com *diak* (diakonia, diakonos, diakonein) no Novo Testamento fornece informações sobre como os autores bíblicos as aplicam ao descrever o ministério de Jesus e a vocação dos seus seguidores mandatados a servir. O capítulo fornece algumas ferramentas para interpretar esses conceitos bíblicos teologicamente numa *perspectiva trinitária*, o que posiciona a compreensão da diaconia junto aos três artigos do credo cristão e à fé cristã no Deus triúno - o Criador, o Salvador (o Libertador) e o Santificador (o Doador da Vida).

Seguindo essa perspectiva, a diaconia é parte da missão da igreja e, ao mesmo tempo, está organicamente enraizada em todos os aspectos do ser igreja. A diaconia pode ser descrita como a "*liturgia após a liturgia*", isto é, ela compartilha os dons da comunhão de forma a capacitar para o *discipulado* e o serviço. Esse serviço pode ser espontâneo e individual, mas também assume a forma de *diaconia organizada*, com atividades e serviços que visam auxiliar as pessoas necessitadas, defender a dignidade humana e clamar pelos direitos dos marginalizados.

Perguntas para discussão:

- a) Os termos diaconia e diácono / diácona são usados em sua igreja / organização? Se sim, como eles são usados? Se não, quais os termos utilizados que correspondem ao que o documento define como diaconia?
- b) O Capítulo 4.2 apresenta o uso bíblico das palavras com *diak* (por exemplo Marcos 10:45; Atos 6: 1-6; 1 Timóteo 3: 8-13). Como as palavras com *diak* estão sendo traduzidas e interpretadas na tradição da igreja?
- c) A Assembleia do CMI de Vancouver 1983 declarou a diaconia como "o ministério da igreja de compartilhar, curar e reconciliar como sendo da própria natureza da Igreja". Discuta esta declaração e sua relevância em seu contexto. Como essa compreensão da diaconia deve ser mais expressiva na vida e missão da sua igreja / organização?
- d) Como a relação entre diaconia e proclamação é compreendida e praticada em sua igreja / organização? Como esta questão é comunicada na colaboração com agências diaconais internacionais?

## 5. Mudanças de Cenários da Ação Diaconal

O objetivo principal deste capítulo é apresentar tendências no mundo globalizado de hoje que mudam os cenários da ação diaconal e, portanto, exigem análises estratégicas e práticas inovadoras.

Um dos efeitos alarmantes da globalização é a *crescente desigualdade econômica* que causa novas formas de pobreza e conflitos sociais. O outro é a *mudança climática*, que ameaça agravar as condições de vida de muitos que já são pobres e marginalizados. Essas tendências são acompanhadas por mudanças na arena política, com mais liberdade para os poderes do mercado e menor foco na solidariedade internacional. Muitos agentes da diaconia ecumênica relatam que o seu trabalho está sendo dificultado por causa da *redução do espaço público*. É este o caso no seu contexto?

A Agenda das Nações Unidas 2030 e os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODSs) representam uma importante oportunidade de ação, devido à sua posição como agenda pública tanto para os governos quanto para a sociedade civil. Este capítulo fornece uma descrição de como o CMI junto com a ACT Aliança e seus parceiros estão envolvidos na resposta a esta agenda. Apresenta alguns temas prioritários para a diaconia ecumênica: migração e refugiados, justiça econômica, justiça climática, justiça de gênero e justiça na saúde. Os leitores e as leitoras são convidados a refletir sobre a relevância desses temas em seu contexto.

A principal preocupação deste capítulo é motivar agentes da diaconia ecumênica, em particular as igrejas locais e as organizações diaconais, a participar de atividades relacionadas à Agenda 2030 e aos ODSs. Isso inclui *planejamento estratégico, trabalhar em rede e definição de prioridades*.

Perguntas para discussão:

- a) Quais os efeitos positivos e negativos da globalização em seu contexto. Como eles afetam a vida e o trabalho diaconal de sua igreja / organização?

b) Como a Agenda da ONU 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) são recebidos em seu contexto? Como igrejas e outras comunidades religiosas desempenham algum papel na resposta? Como sua igreja / organização pode ser mais comprometida?

c) O documento apresenta várias causas justas pelas quais as igrejas e agentes diaconais são convidados a engajar-se (migração e refugiados, economia, mudanças climáticas, gênero, saúde). Qual é o status dessas causas em sua igreja / organização?

d) Quais são as melhores maneiras de parceiros internacionais colaborarem com igrejas e agências diaconais no trabalho sobre essas questões? Quais são os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças dessas parcerias?

## 6. A Distinção da Prática Diaconal

O objetivo principal deste capítulo é proporcionar uma melhor compreensão do caráter distintivo da ação diaconal e refletir sobre como essa identidade se expressa no desempenho dos serviços diaconais.

A apresentação baseia-se nos conhecimentos do Capítulo 4, aplicando a compreensão da diaconia como ação baseada na fé e nos direitos e expressando o que a igreja é e faz de acordo com sua natureza. Ele reflete ainda a descrição dos cenários em mudança, conforme indicado no Capítulo 5.

A reflexão sobre o caráter distintivo procura esclarecer o *que caracteriza o trabalho diaconal* nesse cenário, apontando para os seus objetivos e valores *fundamentais*, seus recursos e métodos de trabalho. De muitas maneiras, isso se relaciona com a atenção atualmente dada às *Organizações com Base na Fé (OBFs)* como agentes de serviços sociais e de saúde, e ao recente reconhecimento do *papel da religião em relação ao desenvolvimento*.

Uma questão importante ao descrever o caráter distintivo da diaconia refere-se à grande variedade de *ativos, tanto tangíveis como intangíveis*, que as igrejas e as organizações diaconais têm à disposição quando se dedicam ao trabalho diaconal. O potencial desses ativos, em particular os intangíveis, é muitas vezes subestimado. O capítulo recomenda uma *abordagem baseada em ativos* ao responder a desafios sociais, o que significa mapear os ativos diaconais e desenvolver estratégias de como mobilizá-los em atividades e engajamentos.

Outra marca distintiva do trabalho diaconal é sua *abordagem interdisciplinar* quando reflete profissionalmente sobre sua prática. A diaconia como teoria aplica conhecimentos de muitas disciplinas, como da teologia, das ciências sociais e de disciplinas práticas como a saúde e o trabalho social. Isso levanta a questão de como desenvolver um *profissionalismo diaconal* que seja capaz de articular o caráter distintivo da prática diaconal e *uma linguagem diaconal* que se comunica em ambiente eclesial e público. Também levanta a questão da *construção da capacidade diaconal* em igrejas e organizações e da introdução da diaconia como programa de estudo.

Perguntas para discussão:

a) Mencionar exemplos de engajamento e atividades diaconais organizadas em seu próprio contexto, discutindo como as abordagens baseadas na fé e nos direitos são expressas.

b) Identificar os ativos diaconais (tangíveis e intangíveis) que sua igreja / organização possui e discutir como são ativados no trabalho concreto.

c) Que tipo de treinamento e capacitação para a diaconia estão disponíveis em seu contexto? Como você avalia a necessidade e a possibilidade de proporcionar mais oportunidades de treinamento nesta área?

d) Discutir o termo profissionalismo diaconal. Na sua opinião, quais elementos de conhecimentos, de métodos de trabalho e de estilo de trabalho devem ser incluídos na formação desses profissionais?

## 7. Desafios Contemporâneos e Oportunidades

O objetivo deste capítulo é estabelecer uma plataforma compartilhada para discernir os principais desafios e oportunidades, tanto externos como internos, enfrentados hoje pela diaconia ecumênica, tanto a nível mundial como local. Há que tomar em conta a mudança do cenário sociopolítico, conforme descrito no Capítulo 5. Ao mesmo tempo, procura identificar preocupações e princípios que orientem as igrejas e os agentes diaconais, aplicando a compreensão do caráter distintivo da diaconia conforme elaborado no Capítulo 6.

Uma questão crítica para muitos atores da diaconia ecumênica é o acesso limitado a recursos financeiros. Tanto as igrejas quanto as agências experimentam dificuldades crescentes para financiar suas atividades diaconais. Nessa situação, o tema *compartilhamento ecumênico de recursos* recupera relevância. Insta as igrejas e os agentes diaconais a encontrar novas formas de trabalhar em conjunto.

Isso leva à próxima preocupação: como organizar a diaconia ecumênica? Quando as igrejas organizaram a ajuda humanitária e a ajuda entre igrejas no rescaldo da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, a diaconia assumiu a forma de *cooperação multilateral*. O CMI e a FLM desempenharam papéis fundamentais na organização e implementação do trabalho, muitas vezes em cooperação com órgãos ecumênicos regionais e nacionais. Uma vez que as agências diaconais, a maioria delas enraizadas no Norte global, cresceram em força, a *cooperação bilateral* tornou-se a abordagem preferida, também por muitos parceiros no Sul global. Reconhecendo os pontos fortes e fracos de ambas as abordagens, é oportuno discutir os tipos de oportunidades que se apresentam na situação atual.

Esta discussão deve incluir uma reflexão crítica sobre *parceria* e sobre como desenvolver e implementar princípios sólidos, e, sendo honestos, sobre a difícil questão das *relações de poder assimétricas* e sobre a distinta competência e potencial de cada parceiro.

A questão da parceria abre formas mais amplas de *trabalho em rede* e de trabalho com outros, em particular outros agentes da sociedade civil, organizações seculares e pessoas de outras religiões. *Diapaxis* tornou-se uma abordagem e método estratégicos em muitos contextos, testemunhando a importância de estabelecer plataformas onde diferentes atores religiosos juntos podem se envolver na promoção do bem comum.

Em muitos contextos, a questão de como trabalhar com as autoridades governamentais é um assunto sensível que requer discernimento crítico. O *caráter público* do trabalho diaconal e seu objetivo de promover o bem comum implica relações de cooperação abertas com autoridades públicas e governo. Isso requer atitudes críticas e construtivas e um compromisso audaz *com incidência e testemunho público*.



Perguntas para discussão:

- a) O documento afirma que o financiamento da diaconia ecumênica está diminuindo. Sua igreja / organização experimenta essa tendência? Quais são as consequências? Quais são as medidas tomadas para lidar com esta situação?
- b) O documento discute os pontos fortes e as limitações das parcerias bilaterais versus multilaterais na diaconia ecumênica. Quais são suas experiências sobre este problema? Como a força de ambas as abordagens pode ser melhor aplicada?
- c) O documento conclama agentes diaconais a trabalhar em rede e cooperar com organizações seculares e com pessoas de outras religiões. Quais são suas experiências nesta área, e como essa estratégia pode ser fortalecida em seu trabalho diaconal?
- d) Como incidência e testemunho público são integrados no seu trabalho diaconal? Discutir pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças.

## 8. O Caminho a Seguir

O documento *Diaconia Ecumênica* pretende promover *diálogo e cooperação* entre as igrejas, os parceiros ecumênicos e o CMI. Este capítulo final propõe alguns temas e quer incentivar todos os parceiros a abordá-los e incluí-los em seus planos de trabalho, a nível local, regional e mundial.

Este chamado é motivado pela convicção de que o tempo de hoje, na perspectiva da fé, pode ser um *momento de Kairos*, um tempo carregado de promessas de um novo e melhor futuro, apesar dos muitos desenvolvimentos negativos que causam sofrimento e medo. Conclama todos os parceiros a se envolverem em reflexão crítica e em práticas inovadoras que anunciam esperança com justiça e paz.

Seguindo o que foi apresentado nos Capítulos 4-6, temos três *afirmações* importantes, como segue:

- a) A diaconia como visão e mandato compartilhados;
- b) A diversidade de dons;
- c) A justiça como prioridade.

Essas afirmações são fundamentais na construção de uma *compreensão conjunta da diaconia ecumênica* e no desenvolvimento de uma sólida *plataforma* de diálogo e cooperação.

Em seguida, o documento aponta para quatro *áreas focais a serem fortalecidas* no processo de fomento do diálogo e da cooperação:

- a) Estruturas de ação compartilhada;
- b) Redes de cooperação;
- c) Comunicação;
- d) Capacidade diaconal.

O fortalecimento dessas áreas implica afirmar relações e cooperação existentes, e ao mesmo tempo admite falhas e tensões. A apresentação dos desafios e oportunidades contemporâneos

no Capítulo 7 pode ser útil para definir a agenda de discussão dessas questões, sempre levando em conta o *contexto local* e possibilitando a *avaliação* das práticas da diaconia ecumênica.

Acresce a esta discussão a questão da prática diaconal e o *código de conduta*, que pretende, em primeiro lugar, aumentar a consciência ética e garantir que as pessoas vulneráveis sejam salvaguardadas quando se realizam atividades diaconais. Recomenda o estabelecimento de rotinas que incluam códigos de conduta. Além disso, aponta para a importância de desenvolver estilos de trabalho com respeito mútuo em todos os relacionamentos, sobretudo na diaconia ecumênica.

Perguntas para discussão:

- a) Discutir os desafios apresentados em 8.3, 8.4 e 8.5. Eles correspondem às suas experiências e visão para a diaconia ecumênica?
- b) Discutir sobre como fortalecer estruturas de ação compartilhada? O que você vê como o papel da sua igreja / organização nesse processo?
- c) Discuta como fortalecer a comunicação entre os atores da diaconia ecumênica.
- d) Discuta como fortalecer a capacidade diaconal e construir liderança competente na área da diaconia ecumênica.

*(Texto de 14.08.2017)*